

2022

PLANO
DE ATIVIDADES
NA CASA
DE MATEUS



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

ÍNDICE

PREÂMBULO	03
PLANO DE ATIVIDADES	04
01. Sustentabilidade	04
02. Cultura em Diálogo	05
03. 300/200/100/0	05
04. Escola das Transições	06
05. Serviço Educativo	06
06. Programação Cultural	07
Contrato-Programa com o Ministério da Cultura	07
Música	07
Literatura	08
Edições	08
Residências	08
blablaLab Associação Cultural	09
O27 – Candidatura de Oeiras a Capital Europeia de Cultura	09
07. Turismo Cultural	10
08. Arquivo, Museu e Biblioteca	10
09. Intervenções nos espaços	11
Museu	11
Pátio principal, loja de vinhos e espaços de escritório	11
Calendarização e estimativa orçamental	12
Portaria	12
Calendarização e estimativa orçamental	12
Adega	13
Zona circundante da Casa do Caseiro	13
Quinta de São João	13
10. Obras de manutenção e recuperação	13
Edifício da adega	13
Barrão	14
Residência de Artistas	14
Alpendres e Cozinha Velha	14
11. Conclusão e Agradecimentos	14

PREÂMBULO

Marcado pelo trágico desaparecimento do Diretor-Delegado, D. Fernando de Sousa Botelho e Albuquerque, Conde de Mangualde, Vila Real e Melo, 2022 será um ano de memória e reflexão, de assimilação e valorização de uma obra que se estendeu ao longo de quase cinquenta anos. Neste ano, celebramos também os 300 anos do nascimento de D. Luís António, 4º Morgado de Mateus, filho do construtor da Casa, no dia 21 de fevereiro, e de sua mulher D. Leonor, nascida também em 1722, mas em data desconhecida. Estes dois marcos de um ciclo permanente de continuidade e renovação assinalam o espírito de um programa cultural, educativo e científico que se prolongará até 2024, estendendo o processo de reflexão que era já o ponto de partida para a celebração dos 50 anos da Fundação, decorridos em 2020, num contexto que limitou o âmbito e o impacto da programação.

Este é também o ano em que esperamos começar a virar a página da pandemia que, desde março de 2020, afetou drasticamente as receitas da Fundação. A perda de receitas – uma quebra de 1.013.000€ (-66%), em 2020, e de 752.883€ (-49%) em 2021, relativamente a 2019 – teve consequências diretas na gestão corrente da Fundação, colmatadas com o recurso ao crédito e aos mecanismos de *lay-off*; com o adiamento de obras de recuperação e manutenção de anexos diversos; ou da resolução de problemas decorrentes da ausência de condições ambientais em alguns dos espaços expositivos para acolher as peças neles exibidas; do amadurecimento do projeto de recuperação da Quinta de São João; ou ainda do desenvolvimento do projeto de recuperação ambiental da envolvente da Casa, nos 35 ha de terrenos da Fundação, na qual está previsto, desde 2018, desenvolver um projeto de estudo e proteção da biodiversidade.

A superação da crise emergente da situação sanitária, bem como a aplicação do Plano de Recuperação e Resiliência e a construção dos objetivos Europa 2030, em plenas transições ecológica e digital, reafirmando o lugar central da cultura e do património, implicam um novo quadro de complexidade e exigência que a Fundação deve estar preparada para enfrentar. O lugar ocupado pela Fundação nos contextos regional e nacional enquanto instituição cultural de referência, a singularidade do seu estatuto fundacional e as ligações que estabelece com a sociedade civil, ou ainda a sua capacidade de relação internacional e de mobilização de talentos, são ativos valiosos na relação com as instituições e agentes da região e do país. O cabal cumprimento das missões definidas nos Estatutos da Fundação, acompanhado de uma potenciação sustentável dos seus ativos materiais e simbólicos, implica assim uma melhor definição da estrutura organizativa e do quadro orgânico, dando prioridade a uma estratégia que enfrente ao mesmo tempo as necessidades de profissionalização e especialização e um pensamento sistémico e transversal que cruze as diferentes áreas de intervenção. Implica também um raciocínio integrado sobre o conjunto arquitetónico, privilegiando a clareza do projeto museológico e a sua interpretação, fazendo da fruição da Casa e do Museu, da programação cultural e educativa e da ativação do património ambiental, numa oferta complexa que apele a uma experiência com profundo significado cultural, num sentido amplo. Implica ainda um reforço das suas condições de sustentabilidade segundo um triplo pilar assente no turismo cultural, na atividade agrícola e na prestação de serviços públicos qualificados, de acordo com a estratégia definida abaixo.

O presente plano de atividades reflete o desenvolvimento prospetivo das diferentes linhas de ação da Fundação, num quadro de transição para uma maior sustentabilidade. A sua realização plena depende da concretização dos apoios mencionados, sobretudo da estabilização da ação cultural através da realização do contrato-programa com o Ministério da Cultura e da amortização dos prejuízos provocados direta e indiretamente pela pandemia, que conduziu a um pedido de apoio extraordinário no valor de 1.200.000 €. Depende ainda do sucesso das candidaturas em que a Fundação está envolvida. Independentemente da amplitude destes apoios estruturais, a assegurar em 2022, a Fundação persistirá na pesquisa e desenvolvimento de novas possibilidades de financiamento e nas vias de reforço do triplo pilar de sustentabilidade referido acima.

PLANO DE ATIVIDADES

1. SUSTENTABILIDADE

Ao longo de 2022, a Fundação procurará, na esteira do raciocínio estratégico realizado ao longo dos últimos anos, aprofundar o entendimento das diferentes formas de realização das suas missões estatutárias e consolidar condições de sustentabilidade e projeção no futuro, menos dependentes de fatores conjunturais.

A crise provocada pela pandemia veio evidenciar a necessidade de diversificar as fontes de financiamento da Fundação, assentes quase exclusivamente na exploração turística através da venda de bilhetes de entrada. Um entendimento transversal das missões e dos recursos patrimoniais à disposição da Fundação deverá conduzir à formulação de um modelo económico mais equilibrado assente num pilar triplo constituído pelo incremento do valor acrescentado dos produtos e serviços de turismo cultural, pelo retorno mais evidente da componente agrícola da Fundação e pelo desenvolvimento de parcerias estáveis com entidades públicas dos níveis local, regional e nacional para o desenvolvimento de ações culturais e educativas.

O primeiro pilar implica uma estratégia de alargamento e de aprofundamento da oferta na área do turismo cultural. O desenvolvimento de novos serviços deverá assentar numa interpretação mais rica dos acervos patrimoniais e na qualificação da oferta, reforçando o valor de experiência, ampliando os conteúdos e os espaços de relação com os visitantes. Progressivamente, pretende-se contribuir para uma perceção mais apurada do *value for money*, bem como para aumentar o tempo de visita e propor aos visitantes experiências complementares que aumentem decisivamente o retorno por visitante.

O segundo pilar deverá tomar partido da certificação biológica de todo o perímetro, em vias de conclusão, bem como de um Plano de Transição a elaborar para encontrar novas formas de valorização. Nesta matéria, é decisivo o estudo aprofundado e a preservação da biodiversidade, numa perspetiva de singularização e valorização do *terroir* (num entendimento alargado do conceito), bem como a sua agilização numa perspetiva de economia circular e relação com as comunidades envolventes. É também decisiva a criação e exploração de marcas com valor acrescentado. Projecto que, evidentemente, só terá expressão a médio prazo.

O terceiro pilar deverá ancorar-se numa arquitetura institucional transversal, que considere a prestação das diferentes missões de serviço público desempenhadas pela Fundação, bem como os seus diferentes territórios de intervenção. Em primeiro lugar, na relação com instituições públicas: desde o Município, no apoio a ações concretas nos domínios da ação cultural e educativa e numa relação estrutural conducente à maturação e viabilização de projetos fundamentais da Fundação; passando pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte e pela inscrição dos projetos da Fundação nos quadros estratégicos de investimento; finalmente, na estabilização da relação com o Ministério da Cultura, de acordo com um contrato-programa plurianual. Em segundo lugar, com outras instituições da Sociedade Civil, desde a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a um conjunto alargado de outras universidades, empresas, instituições e agentes culturais, mediadores e comunidades de práticas, na formulação de projetos estruturantes. No plano internacional, a Fundação deverá intensificar a mobilização de parceiros de referência nas suas áreas de intervenção na construção de projetos conjuntos e busca de financiamentos, bem como a sua capacidade de mobilização de talentos para o enriquecimento dos projetos de desenvolvimento territorial.

Reconhecendo a universalidade do património que lhe compete preservar e valorizar, a Fundação deverá ainda acionar mecanismos que lhe permitam aceder à filantropia a uma escala global. Neste sentido, a Fundação iniciará em 2022 os procedimentos para criação de uma entidade sem fins lucrativos, com sede nos Estados Unidos da América, de acordo com as regras da secção 501(c)(3) do Código da Receita Federal.

2. CULTURA EM DIÁLOGO

A principal matriz do programa a iniciar em 2022 parte do legado de D. Fernando de Sousa Botelho e Albuquerque à frente da Fundação, dando continuidade e interpelando o sentido contemporâneo das atividades mais marcantes que iniciou:

os Encontros Internacionais de Música, iniciados em 1979 e interrompidos em 2005, foram retomados em 2018 para depois voltarem a conhecer uma interrupção em 2021. Em 2022, com a realização da XXXI edição, entre os dias 15 e 30 de julho, esperamos criar condições de sustentabilidade e perdurabilidade, ampliando a sua cobertura a um espaço regional mais alargado e às relações com a Galiza, através da candidatura ao Programa PROMOVE, gerido pela Fundação BPI-La Caixa, que deverá assegurar uma parte substancial do seu financiamento entre os anos de 2022 e 2024. Para além deste financiamento, os Encontros deverão concitar um conjunto de apoios em que assumem especial importância o Município do Vila Real e o Ministério da Cultura. Em 2022, não existindo a esta data a confirmação dos apoios necessários que permita a abertura de inscrições para os Cursos Internacionais, a edição dos Encontros consistirá de uma programação de concertos e *masterclasses* à escala do apoio obtido;

- o Prémio D. Diniz, cujo protocolo com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas está em fase de renovação para cobrir um período de pelo menos 3 anos, continuará a ser um momento de especial importância na vida literária nacional;

- os Seminários Internacionais de Tradução Coletiva de Poesia Viva, de que prevemos realizar pelo menos uma edição ainda em 2022, bem como recuperar o plano de edições;

- o Seminário Repensar Portugal, momento determinante do pensamento político do Portugal recém-democrático, construindo uma nova edição, a preparar durante este ano e programar em 2023, como uma ponte entre as edições de 1978, 1995, 1996, 2011 e o momento presente.

- prosseguindo, na esteira do projeto Lugar Comum – desenvolvido desde 2019 em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian com o objetivo de melhorar as competências técnicas e relacionais do capital humano da Fundação e de produzir um raciocínio sistémico sobre o desenvolvimento das suas missões – com o estabelecimento de bases para uma nova governança capaz de alavancar as capacidades da organização tanto no que respeita ao funcionamento interno, como à obtenção de financiamentos, e ao desenvolvimento de projetos e serviços que reforcem a sustentabilidade do projeto fundacional.

3. 300/200/100/0

Tomando como pretexto inicial a comemoração dos 300 anos do nascimento de D. Luís António, 4º Morgado de Mateus, e da sua esposa D. Leonor, a Fundação convidou Rui Vieira Nery a desenvolver o programa 300/200/100/0. Entre aquele momento, trezentos anos atrás, e a trágica morte de D. Fernando, neste ano de 2022, encontramos um mundo de realizações, uma pegada consistente na História, uma maneira de ser que fez deste património material e humano um ativo permanente para o país e mais além. Deste modo, procurando também na homenagem e no legado as linhas da memória que escrevem o futuro, o programa centrar-se-á, em particular, na relação com o Brasil recuperando marcos históricos determinantes como a refundação da Capitania de São Paulo, em 1765, a Independência do Brasil, em 1822, a Semana de Arte Moderna, em 1922, e explorando os seus impactos na cultura e nas relações entre os dois países, constituindo uma trave que, através da realização de um programa coerente de debates, edições e realizações artísticas, segurará a programação até 2024. A dimensão e o alcance deste programa dependerão dos apoios que conseguirmos obter durante este ano de 2022.

No dia 21 de fevereiro, junto com a divulgação de conclusões do colóquio “Revisitar e inovar: acervos e novas frentes de pesquisa sobre o período do governo do Morgado de Mateus no Brasil Meridional (1765-1775)” – iniciativa conjunta da UNESP e da Fundação da Casa de

Mateus, coordenada pela Prof. Denise Moura e o Serviço do Arquivo da Fundação, realizada no dia 7 de dezembro de 2021 – será também divulgado um primeiro esboço do programa. Na sequência do referido colóquio, a Fundação encontra-se a avaliar as condições de desenvolvimento do projeto de realização de um documentário em torno da vida de D. Luís António, segundo projeto proposto pela Prof. Denise Moura.

4. ESCOLA DAS TRANSIÇÕES

Espaço patrimonial organizado em torno de um Solar barroco construído em meados do séc. XVIII, a Casa de Mateus é também, desde o início, uma quinta produtiva. Ao longo dos séculos, essa quinta foi sendo permanentemente reinventada em função das necessidades, das técnicas e das ferramentas que cada geração teve ao seu dispor.

No início do séc. XXI, face à inevitabilidade de dar resposta aos impactos das alterações climáticas, e à necessária atualização de ferramentas e processos determinada pela transição digital e pela emergência da agricultura de precisão, acresce a necessidade de alterar a nossa relação com o planeta, de conhecermos em profundidade o nosso património ambiental e de ensaiarmos formas de o preservar e regenerar, enfrentando a transição ecológica como uma oportunidade para encontrarmos caminhos concretos para a sustentabilidade e a autossuficiência.

Alargando o raciocínio às necessárias transições social, económica e lógica, a Fundação lança as bases da afirmação de uma *Escola das Transições* com incidência nas áreas patrimonial, ambiental, cultural, artística, da reflexão política e científica, bem como do desenvolvimento de negócios sociais que reforcem o papel da Fundação nas profundas transformações culturais que os desafios contemporâneos implicam.

A primeira declinação desta *Escola das Transições* deverá iniciar-se em 2022, numa colaboração com a UTAD, a associação Ecological Interactions, e o Chartier World Lab, no âmbito do Programa Impulso Jovem STEAM e Impulso Adulto, financiado pelo PRR. Os 12 laboratórios a realizar, oficinas intensivas com 24 horas de formação em 3 dias consecutivos, deverão iniciar-se no último trimestre de 2022 e desenvolvem-se ao longo de três anos. Utilizando fontes abertas e técnicas *DIY*, cada um dos módulos de formação pressupõe a construção de instrumentos e pequenos laboratórios que potenciam a transferência de conhecimento nos domínios da computação, *machine learning*, robótica, design de fabricação digital, para o estudo da agroecologia, avaliações de ciclo de vida, biologia computacional, análise metagenómica e fenotipagem botânica. Cada um deles funciona como módulo autónomo de formação, permitindo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de técnicas e ferramentas específicas. O seu conjunto é, porém, concebido numa perspetiva integrada que favorece a criação de percursos de aprofundamento e associação de conhecimentos.

Com vista ao robustecimento e aprofundamento da *Escola das Transições*, a Fundação encontra-se também envolvida, igualmente em colaboração com a associação Ecological Interactions e o Chartier World Lab e também com o Institute of Next, na candidatura ao Aviso nº 01/C05-i01/2021, para a criação de Agendas Mobilizadoras para a Inovação, igualmente financiado pelo PRR; bem como na candidatura do projeto VITIWINE Excellence Hub, parceria entre Portugal, Roménia e Chipre, liderada pela UTAD e financiada pelo Programa Horizon da União Europeia, no qual a Fundação assume uma responsabilidade particular nas atividades de *citizen engagement*.

5. SERVIÇO EDUCATIVO

O desenvolvimento de um Serviço Educativo e o envolvimento da comunidade em iniciativas de divulgação, envolvimento e sensibilização patrimonial e ambiental são condições de consolidação da ação da Fundação. Na sequência dos contactos encetados com o Município de Vila

Real, tomando partido das ferramentas e das novas dinâmicas de organização interna geradas pelo projeto Lugar Comum, uma equipa cruzada entre o Arquivo e a equipa de guias turísticos formulou em 2021 um conjunto de propostas dirigidas especificamente a públicos escolares do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Concluído o protocolo com o Município, o Serviço Educativo iniciará a sua atividade no segundo trimestre de 2022, estando previsto o acolhimento de 3.000 alunos do Concelho até ao final do ano. As oficinas tomam partido do acervo do Museu e de todo o perímetro da Fundação para propor uma série de percursos patrimoniais e ambientais, com conteúdos e propostas de ação adequadas a cada ciclo de ensino e com a possibilidade de declinação, segundo as matérias preferenciais dos públicos-alvo, nos domínios da História, da Literatura, das Ciências Sociais, da Matemática ou das Ciências da Natureza.

O desenvolvimento deste projeto-piloto permitirá consolidar a estrutura e ensaiar novas formas de relação que permitam alargar a oferta a outros universos e outros públicos-alvo, designadamente em convergência com a *Escola de Transições*.

6. PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Contrato-Programa com o Ministério da Cultura

Com a revogação da Resolução do Conselho de Ministros nº 13-A/2013, em Setembro de 2021, a Fundação retomará os seus esforços para a realização de um contrato-programa plurianual com o Ministério da Cultura que permita estabilizar e consolidar uma programação permanente que parta dos pilares históricos da Fundação – como os já referidos Encontros Internacionais de Música, o Prémio D. Diniz, a ativação da Residência de Artistas com um programa multidisciplinar permanente e o regresso a um plano editorial consistente –, para criar um programa contemporâneo nas áreas da música, da palavra e do corpo. Para além do esperado protocolo com o Ministério da Cultura, a Fundação aprofunda as suas relações com um conjunto progressivamente mais alargado de parceiros na Região – como a UTAD, o Teatro de Vila Real, o Conservatório Regional de Música, o Espaço Miguel Torga, o Teatro Municipal de Bragança, a Águas do Norte de Portugal, a Livraria Traga-Mundos ou o recém-aberto espaço Maus Hábitos – para, através de ação própria ou em articulação com a blablaLab, manter uma oferta cultural e artística importante partindo de uma Região de baixa densidade para uma expressão em espaços mais alargados.

Música

Depois de nova interrupção da realização dos Encontros Internacionais de Música, em 2021, provocada pela ausência de apoio do programa Garantir Cultura e pela determinação da obrigação de devolução ao Município de Vila Real dos apoios concedidos para este fim, motivadas por uma leitura restrita da RCM 13-A/2013, a sua estabilização e afirmação passa pela concertação progressiva de apoios e colaborações que estenda uma rede segura. Em 2022, o apoio do programa Promove, a confirmar-se, e o apoio do Município deverão juntar-se ao apoio do Ministério da Cultura para iniciar um ciclo de três anos que recupere para os Encontros a sua dimensão de evento internacional de referência. A edição de 2022 – que, excecionalmente, não integrará os Cursos e proporrá antes um ciclo de concertos que irradiará de Mateus até à Galiza, passando pelo Teatro de Vila Real e por um circuito de aldeias na Região – deverá realizar-se entre 15 e 30 de julho, com direção de Ricardo Bernardes e António Carrilho. Esta será ainda a ocasião para retomar os concertos da *Orquestra Barroca de Mateus*, criada em 2018. As edições de 2023 e 2024 reintegrarão a componente pedagógica e oficial e deverão conhecer uma intensificação da oferta e um alargamento do seu alcance geográfico, tornando-se um evento marcante para toda a região, com impactos claros na sua identificação como destino de turismo cultural.

Em 2022, conclui-se o programa Palavras Cruzadas, desenvolvido desde 2021 com o Teatro de Vila Real, o Teatro Municipal de Bragança e o Espaço Miguel Torga, financiado pela CCDR-N. Após a realização de sete iniciativas em 2021, que permitiram estruturar uma programação constante com

um financiamento próprio, o programa encerra-se no dia 12 de março com o espetáculo *Viagem ao Silêncio*, pela Lisbon Poetry Orchestra, a partir do universo de Miguel Torga.

No dia 30 de abril, tem lugar o primeiro de dois concertos que a Banda Sinfónica Transmontana realizará na Fundação em 2022. Com um repertório que cruza a música barroca e a música contemporânea e uma formação de clarinetes e órgão, o concerto realizar-se-á na Capela. O segundo concerto da Banda Sinfónica Transmontana, em data a confirmar nos meses de maio ou junho, realizar-se-á na Eira e deverá iniciar um ciclo de Verão com concertos informais ao ar livre, complementados por oferta gastronómica.

No dia 9 de julho, realizar-se-á o habitual Concerto de Laureados do Prémio Elisa de Sousa Pedroso, organizado pelo Conservatório Regional de Música de Vila Real.

No início de setembro, acolhimento da Academia SOND'Arte Electric Ensemble de formação e interpretação de obras criadas desde a segunda metade do século XX, até à actualidade.

Em data a definir, no mês de dezembro, terá lugar o concerto «Música a Sério para Instrumentos de Brincar», pelo Borealis Ensemble, dirigido por Helena Marinho e António Carrilho e contando ainda com o percussionista Luís Bittencourt e o artista multimédia José Alberto Gomes.

Todas estas iniciativas decorrem do acolhimento de projetos já financiados ou em vias de financiamento. O desenvolvimento ulterior desta programação resultará da realização do contrato-programa com o Ministério da Cultura.

Literatura

O Prémio D. Diniz, instituído em 1980, distingue anualmente uma obra de poesia, ensaio ou ficção publicada no ano anterior ao da atribuição do prémio. O júri é constituído por Nuno Júdice, que preside, Fernando Pinto do Amaral e Pedro Mexia. Na sequência da revogação da RCM 13-A/2013, a Fundação propôs à Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas a realização de um novo protocolo que garanta o financiamento do Prémio por um prazo de três anos, que se encontra em fase de realização.

Para além deste marco maior, a Fundação pretende realizar, em 2022, pelo menos uma edição dos *Seminários de Tradução Coletiva*, retomando também o processo de edição dos poetas já traduzidos em anteriores seminários. Numa articulação desejável com a Livraria Traga-Mundos e com o espaço Maus Hábitos, a Fundação retomará um programa regular de lançamento em Vila Real de novas edições essenciais do panorama literário nacional. A Fundação acompanhará também as comemorações dos 450 anos da edição de *Os Lusíadas*, através do programa 100/450, a desenvolver pela blablaLab e pela iniciativa de publicação das Atas do Seminário *O Estado da Arte nos 200 anos da publicação da Edição do Morgado de Mateus*, realizado em 2018 e coordenado por João Figueiredo.

Edições

No que toca à publicação de documentos essenciais e de estudos realizados em torno do Arquivo da Casa, a Fundação inicia o processo de desenho de uma nova coleção, com uma coerência editorial e gráfica claras, prevendo a reedição de títulos já publicados e a publicação de novos trabalhos. Será também retomado o projeto de edição dos poetas traduzidos nos *Seminários Internacionais de Tradução de Poesia Viva*.

Residências

Tomando como eixo a vocação da Residência de Artistas enquanto espaço de estudo, reflexão e criação artística, pretende-se estruturar um programa sistemático nas diferentes disciplinas. Ao longo do ano, caso o financiamento necessário se confirme, o espaço deverá acolher quatro artistas em residência, proporcionando-lhes as condições favoráveis ao exercício do seu trabalho, mas propondo também um programa público de estímulos, partilha e revelação do trabalho capaz de criar um corpo de reflexão sobre os modos contemporâneos de criação artística. O programa de residências deverá no trabalho de conceção e curadoria de um programa geral por parte de um conjunto de artistas das diferentes disciplinas: música, artes visuais, artes performativas e literatura. Este projeto também depende da realização do contrato-programa com o Ministério da Cultura.

BlablaLab Associação Cultural

Depois de um programa intenso em 2021, com a estreia de *O Teatro é Puro Cinema* – numa coprodução com o Teatro da Rainha e apresentações no Espaço Miguel Torga, em Sabrosa, no Teatro de Vila Real, no Teatro Estúdio do Teatro da Rainha e no O’Culto da Ajuda, em Lisboa –, a reposição de *Manuelizando o Croupier*, com apresentações em Sabrosa e Mateus e o desenvolvimento do projeto *Nem o Tempo nem a Distância*, em coprodução com o Teatro de Vila Real e o Teatro Municipal de Bragança, a blablaLab continua a articular um programa com a Fundação, no domínio das artes contemporâneas.

Entre os dias 25 e 27 de fevereiro, a blablaLab realiza em Mateus uma Residência de Tradução Colectiva com as presenças de Pedro Braga Falcão, Jorge Melícias, José Luís Ferreira, Marie-Manuelle da Silva, Teresa Albuquerque, Rebeca Vendrell e a presença virtual de Teresa Bartolomei, para trabalhar sobre as versões portuguesa e italiana de *O Teatro é Puro Cinema*, tendo em vista a sua edição quadrilingue, acompanhada pelos originais em francês e castelhano, que será objeto de lançamento programado para o dia 23 de Abril, *Dia Mundial do Livro*, em sessão a realizar na nova sede da blablaLab no Porto.

No dia 7 de abril, a blablaLab apresenta em Mateus o programa 450/100, juntando num mesmo gesto a comemoração dos 450 anos da edição de *Os Lusíadas* e os 100 anos da publicação de *L’Histoire du Portugal par Coeur*, de José de Almada Negreiros. A sessão contará com um programa performativo da responsabilidade de António Fonseca e com a presença, a confirmar, do camonista João Figueiredo e da curadora Mariana Pinto dos Santos.

No dia 26 de abril, a blablaLab organiza, no O’Culto da Ajuda, em Lisboa, um Café Filosófico a propósito do 100º aniversário da publicação do *Tractatus Logico-Filosoficus*, de Ludwig Wittgenstein. Nesta sessão, para além da audição do registo áudio do *Logicus e Filosoficus*, peça musical de Alvaro Garcia de Zúñiga e da passagem do filme *Lost in Art – Looking for Wittgenstein*, de João Louro e Luís Alves de Matos, contará com a presença de Nuno Venturinha, Gonzalo del Puerto e Roberto Merrill. No dia 28 de Abril, Miguel Azguime dedica a edição do seu programa *Musica de Invenção e Pesquisa*, na Antena 2, à obra de Alvaro Garcia de Zúñiga.

No dia 16 de Junho, no Barrão de Cereais, José Luís Ferreira apresenta uma *performance gráfica* a partir do poema *Portraitre*, de Alvaro Garcia de Zúñiga, acompanhada pelo lançamento da obra de Luís de Miranda, lançada este ano, em Lisboa, na Livraria Travessa, “K// desconcerto de Cantor”, edições de “Sr. Manuel, o mesmo”.

Em data a definir, a blablaLab organizará a residência *Tonton Alvaro Sans Ses Beaux-Parents*, com Dominique Parent, Pierre Baux e Benjamin Sanz, do coletivo Sans ses Beaux-Parents, e um conjunto de atores e músicos portugueses ainda a confirmar. A residência deverá culminar com a apresentação pública dos seus resultados e deverá dar lugar à apresentação do projeto noutros locais, em Portugal e França.

Em janeiro de 2022, a blablaLab concorreu ao Programa de Apoios em Parceria da DGArtes com o projeto *Mateus/Mateus*. Envolvendo os artistas António Fonseca, Eduardo Raon, Eduarda Freitas, Luciana Fina e Ana Paganini, este projeto de criação artística com o envolvimento da comunidade explora as memórias da relação entre a comunidade de Mateus e a Casa. Iniciar-se-á em 2022 e deverá dar lugar a um espetáculo de teatro e a uma exposição a estrear no primeiro semestre de 2023.

O27 – Candidatura de Oeiras a Capital Europeia de Cultura

A Fundação encetou uma colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras, desenvolvendo dois projetos no quadro da Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura - O27: a adesão à Rota Pombalina, em virtude das relações pessoais e políticas entre o Marquês de Pombal e D. Luís António; um programa de residência/Seminário em torno do tema Cidade e Democracia, construído na sequência das conferências coorganizadas com o Município de Vila Real, no âmbito do projeto Lugar Comum.

7. TURISMO CULTURAL

No momento em que a página da pandemia parece querer virar-se, com o regresso progressivo a fluxos turísticos importantes, a Fundação deverá proceder a uma requalificação da sua oferta turística, partindo de um olhar transversal sobre o seu património histórico e ambiental. A revisão dos espaços de acolhimento procederá no sentido de concentrar no pátio principal as principais valências de relação com os visitantes, como uma loja mais atrativa de vinhos e outros produtos de merchandising a desenvolver, bem como de apostar numa maior transparência e conforto que estimulem uma permanência mais longa e uma maior probabilidade de fruição da multiplicidade de ofertas potenciais. O desenho de novos produtos e serviços na área do turismo cultural, para além de permitir multiplicar e diversificar a oferta, oferecendo mais oportunidades aos visitantes de aumentarem o seu investimento neste capital simbólico, deverá seguir a tendência da qualificação e singularização, potenciando a capacidade de geração de valor através da atração de públicos de maior poder aquisitivo. A reformulação dos suportes de comunicação e interpretação, ancorada na publicação do novo roteiro e de um conjunto de volantes associados a novos áudio-guias, permitirá não apenas incrementar o valor da experiência cultural,

8. ARQUIVO, MUSEU E BIBLIOTECA

Dando cumprimento aos Estatutos da Fundação, o Serviço do Arquivo organiza a sua ação no sentido de promover o estudo e a divulgação do arquivo histórico; realizar a organização da informação do arquivo histórico e corrente em suporte analógico e digital; identificar e inventariar a massa documental acumulada; realizar a conservação preventiva do espaço físico, das unidades de instalação e do acervo documental, por meio do controlo de humidade e temperatura e da higienização mecânica; atualizar os Instrumentos de Descrição de Documental (IDD's); atender os consulentes e investigadores. Coordena a organização e produção e elabora relatórios das atividades culturais da Fundação. Empenha-se na conceção de novas visitas temáticas a partir da informação contida no acervo, bem como na exploração de documentos e iconografia para o desenvolvimento de novos produtos de *merchandising*.

Em 2022, o Arquivo empreende a organização e inventariação do acervo material e bibliográfico depositado na residência do Diretor-Delegado e coordena as respetivas operações de conservação e restauro, a ser realizado por técnicos especialistas. Integra e procede à organização e inventariação da documentação gerada pelas atividades culturais da Fundação entre os anos de 1978 e 2005, até agora à guarda do Diretor-delegado. Prossegue a revisão do Inventário Museológico da Fundação, iniciada em 2021.

Em 2022, o Arquivo concentrar-se-á ainda na criação de condições de realização do projeto 300/200/100/0, prolongando o caminho iniciado em dezembro de 2021 com a realização do Seminário “Revisitar e inovar: acervos e novas frentes de pesquisa sobre o período do governo do Morgado de Mateus no Brasil Meridional (1765-1775)” – iniciativa conjunta da UNESP e da Fundação da Casa de Mateus. Para além do suporte à programação, promove diretamente o programa «22 Imagens de D. Luís e D. Leonor». Prossegue ainda o programa «Documento do Mês» com a divulgação mensal de um documento relevante constante do acervo.

Na sequência dos estudos ambientais realizados ao longo dos anos de 2020 e 2021 e da conclusão de que a Frasqueira não reúne condições par albergar as peças aí expostas, o Arquivo apoiará a conceção de uma nova exposição em torno de D. Luís António, a inaugurar na Garagem no dia 18 de Abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. Esta exposição temporária prolongar-se-á até ao dia 18 de Junho.

O Arquivo empenhar-se-á também, em 2022, na preparação do espaço para acomodamento do Arquivo Administrativo e na organização do espaço para reservas técnicas do acervo museológico.

9. INTERVENÇÕES NOS ESPAÇOS

Museu

O projeto museológico realizado em 2005 foi perdendo clareza ao longo dos tempos, resultando hoje num percurso menos definido do ponto de vista da interpretação da Casa como um conjunto e da relação de cada um dos seus espaços com os e as protagonistas da sua história. Acresce que a exposição dedicada a D. Luís António, localizada na Frasqueira, carece de condições ambientais de preservação, sendo recomendável a realocação das peças. Neste sentido, importa constituir uma equipa multidisciplinar para a elaboração do trabalho de revisão do projeto museológico. Este processo iniciar-se-á em 2022, estando prevista a definição de um projeto concreto e a sua execução no biénio 2023/24.

Pátio principal, loja de vinhos e espaços de escritório

O pátio principal da Casa é um espaço nobre com uma vocação imediata de receção, acolhimento e relação com os visitantes. A sua ocupação, em toda uma ala, pelos escritórios da Fundação, para além de não reunir atualmente condições de conforto e de eficiência mínimas, inibe a utilização deste espaço em toda a sua amplitude, enquanto *hub* para atendimento, venda de *merchandising*, casa de chá ou cafetaria e exposições temporárias ou outras ações de programação.

Por outro lado, a atual loja de vinhos, situada num dos topos do edifício da Adega, não reúne as melhores condições para acolhimento dos visitantes, exposição e conservação dos vinhos. Este espaço, no qual a regra é o acolhimento personalizado, a narração dos vinhos aos potenciais clientes e a realização de provas, é essencial ao incremento da venda de vinhos e produtos associados e, por consequência, é um fator que permite elevar de uma maneira importante o retorno por visitante.

Os espaços atuais de venda de produtos e de cafetaria têm deficiências que não permitem cumprir os seus objetivos: os expositores não são adequados, não existem condições de conforto mínimas para os visitantes, não existem condições de trabalho e armazenamento de produtos. A Frasqueira vê desperdiçado o seu valor histórico, com um potencial elevado para ser integrado num plano coerente de criação de espaços de disponibilização de produtos e serviços de maior valor acrescentado. A Garagem, espaço multifuncional com um potencial elevado para exposições temporárias, é também uma peça importante desta estratégia de criação, no pátio principal, de condições de transparência e acessibilidade e de enriquecimento dos conteúdos e das relações com os visitantes a todos os níveis.

Assim, o projeto implica, numa primeira fase, a transferência dos escritórios da ala sul do pátio de entrada para o espaço que é agora dedicado à Loja de Vinhos, de acordo com o projeto abaixo. A preparação desta ala para a nova Loja de Vinhos e *merchandising* deverá recuperar antigos expositores do Museu, de mobiliário antigo e de objetos relacionados com a produção de vinho que se encontram armazenados, criando um ambiente favorável à permanência e à satisfação da curiosidade do visitante. Numa 2ª e 3ª fases, será elaborado e executado o projeto de revisão de todos os espaços do Pátio Principal.



Calendarização e estimativa orçamental:

1ª fase - 42.800€

Março/abril 2022 – Desmontagem da loja de vinhos e criação de infraestruturas para instalação dos escritórios no local. Início do restauro dos expositores a serem instalados na nova loja de vinhos.

Final abril 2022 – mudança do escritório para as novas instalações

Maio 2022 – renovação de pinturas, portas, janelas e pavimento da nova loja de vinhos.

Final maio 2022 – montagem expositores e abertura de loja.

2ª fase - 20.000€

2022 – Contratação de equipa de arquitetura e elaboração do caderno de encargos para projeto de renovação de todos os espaços comerciais a serem instalados no pátio principal onde se inclui a loja de vinhos, loja, casa de chá, frisqueira e garagem.

2023 – Finalização do projeto e orçamentação.

3ª fase - 306.800€

2023/2024 – Execução do projeto (obra de adaptação de todos os espaços circundante do pátio principal – loja de vinhos, loja, casa de chá, Frisqueira e Garagem)

Portaria

A partir de um estudo realizado em julho de 2019, concluiu-se que 7,7% das pessoas que chegam à Portaria por sua própria iniciativa, com a intenção de visitar a Casa, acabam por desistir e não adquirir os seus bilhetes. A amostra foi composta por 6.350 pessoas, das quais 45% de portugueses. Entre os 490 potenciais visitantes que acabaram por não entrar, 41% eram portugueses, 50% eram famílias com filhos, 33% eram casais e 17% eram grupos avulsos de composição variável. 34% destas pessoas tinham menos de 30 anos, 64% tinham entre 30 e 55 anos e os restantes tinham mais de 55 anos. Extrapolando esta amostra para o universo total de visitantes avulsos (referido ao ano de 2019), conclui-se que perto de 4.200 pessoas em cada ano decidam, já na portaria, não adquirir o seu bilhete o que implica uma perda de receita num mínimo de 42.000 €. O principal argumento aduzido é o putativo valor elevado das entradas.

Creemos que a ultrapassagem desta situação e a recuperação de uma parte importante desta perda implica uma alteração na eficiência da receção das pessoas e, particularmente, na capacidade de alterarmos a perceção do *value for money*. A portaria inaugurada em 2017, ainda que tenha vindo melhorar significativamente as condições de trabalho do porteiro e, em consequência, das condições de atendimento dos visitantes, não cria condições de atração, seja para a aquisição do bilhete de entrada, seja de produtos da loja.

Assim, numa primeira fase, é importante alterar o layout da atual portaria, apostando numa comunicação estratégica com o visitante, capaz de o esclarecer e seduzir para a oferta museológica da Casa e do seu perímetro, bem como para os diferentes serviços turísticos e produtos disponíveis. Esta fase implica a aquisição e colocação de suportes de comunicação multimédia e analógicos e desenvolvimento de conteúdos.

Numa segunda fase, é importante considerar o alargamento da atual portaria, com o objetivo de a transformar num espaço de acolhimento, com um mínimo de dois postos de trabalho, receção e venda no qual os visitantes possam efetivamente entrar e encontrar um ambiente mais relacional e interativo.

Calendarização e estimativa orçamental

1ª fase - 2.500€

Abril 2022 – Criação de conteúdos

Até junho 2022 – Produção de materiais a serem instalados na portaria

2ª fase - 10.000€

2022 – Contratação de equipa de arquitectura e elaboração de plano de objetivos para projeto a desenvolver de ampliação e adaptação da portaria

2023 – Finalização do projeto e orçamentação

3ª fase - 250.000€

2023/2024 – Execução do projeto

Adega

A adega tem uma componente produtiva e de trabalho que condiciona a sua musealização. No entanto, a zona de acesso aos lagares tem um potencial elevado para a criação de um espaço dinâmico e interativo com elementos de interpretação da nossa histórica vitivinícola. Prevê-se realizar o estudo de viabilidade de um espaço multimédia que permitirá dinamizar o espaço e enriquecer a oferta com um conteúdo importante que permita ao visitante compreender como foram aqui criados alguns dos produtos agrícolas mais reconhecidos de Portugal e da Região. Ao longo de 2022, deverá proceder-se ao estudo e avaliação desta proposta e à criação de conteúdos, avançando no primeiro trimestre de 2023 a finalização do projeto, orçamentação e execução. O custo total estimado é de 30. 000€.

Zona circundante da Casa do Caseiro

A última intervenção nesta zona data de 2012 e consistiu na recuperação das antigas pocilgas para construção de um armazém de vinho engarrafado. A reutilização de todos os restantes espaços, compostos por zonas de arrumação, antigas coelheiras, galinheiros, armazéns e alpendres, carece de intervenção com alguma profundidade para revisão de telhados e estabilização, sendo perigosa a sua utilização nas condições atuais. A intervenção neste espaço deverá, assim, ser objeto de uma fase de estudo e planeamento que permita sustentar um plano faseado de intervenção que permita transformar toda esta zona num complexo de ateliers, oficinas e espaços de trabalho multifuncionais de apoio à Escola das Transições e à atividade educativa, cultural e artística da Fundação, e ainda aos trabalhos de reparação e manutenção habituais. A primeira fase deverá decorrer entre 2022 e 2023 e consistirá na identificação dos espaços, elaboração de caderno de encargos e desenho de projeto e tem um custo previsto de 30.000€. A segunda fase, de execução da obra, decorrerá entre 2023 e 2024 e projetamos um custo de 300. 000€.

Quinta de São João

A Quinta de São João, cuja construção remonta a 1751, é composta por duas casas nobres ligadas entre si, uma casa de caseiros e duas antigas eiras. Localizada na freguesia de Arroios, situa-se no prolongamento dos terrenos da Fundação, permitindo uma articulação imediata com a Casa e com a Residência de Artistas, bem como a ligação à Ecovia que poderá vir a ligar Mateus ao Teatro de Vila Real e à UTAD. O programa em desenvolvimento para os 1400 a 1800 m² de área coberta prevê vinte quartos adaptados ao retiro e à concentração, áreas de reunião e trabalho conjunto, biblioteca e pequeno auditório que agilizam tanto a produção como a disseminação e aplicação do conhecimento, mas também um tanque de natação e um ginásio que ajudam à saúde do corpo e da mente. Em redor, a paisagem da vinha, do pomar e do jardim comestível alimenta a investigação nos laboratórios e os investigadores na sala de refeições. O espaço será dedicado sobretudo a programas académicos de excelência em regime residencial, em complemento à Residência de Artistas, com uma particular atenção aos domínios estratégicos da gastronomia e da enologia, com o fim de produzir conhecimento e de reforçar os mecanismos da sua transformação em processos concretos de inovação. No futuro imediato, enquanto aguardamos a possibilidade de concitar o investimento necessário à sua recuperação, deve iniciar-se a 1ª fase do projeto, que corresponde à elaboração do projeto de arquitetura e especialidades, com o fim de atingir um grau de maturidade mais elevado, incluindo licenças municipais e demais autorizações. O montante que prevemos reservar para esta 1ª fase é estimado em 100. 000€.

10. OBRAS DE MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO

Edifício da adega

Durante obras de limpeza e manutenção efetuados em 2021 nos telhados do edifício da adega foi detetado que, em pelo menos 50% da área, será necessária substituição de telha e isolamento. Neste momento, há infiltrações em alguns locais colocando em risco não apenas os equipamentos da adega como as condições de humidade e temperatura internas do espaço.

A estrutura está aparentemente boa, necessitando apenas de manutenção preventiva no momento da intervenção. O projeto deverá ser executado em 2023 e tem o custo estimado de 95.400€.

Barrão

Foi feita manutenção no telhado do Barrão, tendo sido detetada a necessidade de substituição de toda a telha e isolamento. Esta intervenção, que já tinha sido prevista em 2020 e suspensa devido à pandemia, tornou-se entretanto bastante urgente. A obra será planeada e orçamentada em 2022, estando a sua execução prevista para o ano de 2023, com um custo estimado de 28.620€.

Residência de Artistas

Entre 2018 e 2019, foram feitos investimentos no edifício, com a substituição de telhados e isolamentos, renovação do sistema de aquecimento e substituição de janelas e portas. Nesse plano, ficou a faltar a substituição do telhado e isolamento da copa, adiada devido à pandemia. A intervenção, a realizar em 2022, tem um custo previsto de 12.000€.

Alpendres e Cozinha Velha

Durante os anos de 2020 e 2021, foram feitas pequenas obras de recuperação do alpendre junto à cozinha velha para instalação de oficinas de restauro de madeiras e oficina de manutenção geral. Este conjunto, que inclui a Cozinha Velha, onde atualmente existem quartos e sala de refeições dos colaboradores, deverá ser objeto de um plano de recuperação destinado a novas áreas de apoio e de trabalho, incluindo o Serviço Educativo. Deve também ser considerada a possibilidade de reabrir a ligação natural entre esta zona o jardim das camélias, por forma a criar um percurso circundante da Casa e da Capela pela zona norte, que poderá potenciar uma ligação natural e fluida entre todos os espaços. Em 2022, está prevista a conclusão da recuperação dos alpendres, já iniciada, com um custo estimado em 2.500€.

11. CONCLUSÃO E AGRADECIMENTOS

Num momento de luto que traz também consigo uma responsabilidade acrescida de projetar este património no futuro de uma maneira produtiva e criativa, no momento em que poderemos começar a ultrapassar as dificuldades extremas que vivemos ao longo dos últimos dois anos, a Fundação manifesta a mais profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que permitem o desenho deste Plano de Atividades, assinalando sobretudo as novas parcerias com a Associação de Amigos da Ópera da Coruña e o Festival Pórtico do Paraíso, de Ourense, na realização dos Encontros Internacionais de Música Barroca, com a Academia Sond'Arte Electric Ensemble de formação e interpretação de Música Contemporânea, a colaboração com a Águas do Norte de Portugal no desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental, a Livraria Traga-Mundos e o espaço Maus Hábitos em Vila Real, no desenvolvimento de programas nas áreas da Literatura e Artes Visuais e, finalmente, o Município de Oeiras, no desenvolvimento da Rota Pombalina e do programa Cidade e Democracia.